

Designação da Ação: Mediação e gestão de conflitos: contributos para a melhoria escolar

Modalidade: Oficina de Formação em formato b-learning

Duração: Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

Destinatários: Educadores de infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

Área de formação: C - Formação educacional geral e das organizações educativas

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-114055/22

Razões justificativas da ação:

Atendendo que a aprendizagem da convivência cidadã vem constituindo um desafio central para a escola, importa encontrar respostas/modelos que proporcionem aos alunos a desejável internalização de regras e atitudes positivas, bem como a obtenção de ganhos de competências sociais e relacionais, quer na escola, quer na comunidade. A mediação é um instrumento de diálogo e de (re)encontro interpessoal, e por isso é estimuladora da sã convivência, visto que se baseia em princípios, técnicas e saberes ao nível da cooperação, da comunicação e da negociação integrativa entre os intervenientes do conflito, auxiliando-os na resolução dos problemas, através de soluções mutuamente satisfatórias. A mediação escolar é relevante dadas as oportunidades pedagógicas que oferece, apresentando-se também como uma estratégia de intervenção preventiva de comportamentos de incivilidade, agressividade e violência. A mediação escolar constitui, por isso, como um valioso contributo para a construção de um espaço social e cultural onde se aprende e se vive em conjunto. Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Delors et al, 1997), um dos pilares fundamentais da educação do século XXI consiste em aprender a ser e aprender a viver juntos, a conhecer melhor os outros e a solucionar pacífica e inteligentemente os conflitos. A mediação enquadra-se também nos desafios prospetivados, a nível nacional, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que define um conjunto de áreas de competências a desenvolver ao longo da escolaridade, entre as quais se contam o desenvolvimento pessoal e autonomia, o relacionamento interpessoal e o bem-estar, e ainda no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Objetivos:

- . Contextualizar a mediação na escola como um instrumento de diálogo, de encontro interpessoal, de gestão das relações interpessoais e de conflitos;
- . Reconhecer a mediação de conflitos como estratégia de intervenção preventiva de comportamentos de incivilidade, indisciplina, agressão e violência;
- . Sensibilizar para a vertente integrada da mediação: preventiva, educativa e resolutiva;
- . Aprender técnicas para mediar conflitos;
- . Adquirir conhecimentos para a construção de dispositivos de mediação na escola;
- . Reconhecer na mediação uma metodologia de melhoria escolar.

Conteúdos:

- 1- Fenómenos perturbadores da convivência na escola: indisciplina, violência e conflito. Modelos de gestão da convivência escolar. Tipos, dimensões e o processo do conflito. Análise do conflito.
- 2- Métodos de gestão e resolução de conflitos: Abordagens possíveis e métodos de gestão e resolução de conflitos. Habilidades de gestão e resolução de conflitos.
- 3- Comunicação eficaz: Comunicação e conflito; Competências de comunicação para uma gestão positiva dos conflitos; Atitudes e competências comunicativas do mediador.
- 4- A gestão de conflitos e de comportamento na sala de aula: estratégias de promoção de fatores de proteção da disciplina e remediação de fatores de risco para a disciplina.
- 5- A mediação de conflitos na escola: Definição e características; objetivos, vantagens e limites da mediação em contexto escolar.
- 6- O mediador na escola: Ser terceiro; Princípios de atuação; Espaços e momentos de mediação.
- 7- A mediação em ação: O processo da mediação; Co-mediação; Programas de mediação escolar; Aspectos organizativos e recursos para a prática da mediação nas escolas.

Metodologias de realização da ação:

Presencial	Trabalho autónomo
As sessões terão um carácter teórico-prático. Nesta formação importa, com recurso ao método expositivo, familiarizar os professores com os conceitos associados à convivência, à educação do conflito e à mediação (em sessões presenciais e síncronas). Como complemento formativo, propõe-se a exploração de recursos disponibilizados na plataforma (momento assíncrono). Noutras sessões, com recurso e metodologias ativas e participativas (em sessões presenciais e síncronas), propõe-se ainda um conjunto de atividades para experimentar a prática da mediação. Para isso, propõe-se: análise de casos; brainstorming; visionamento de filmes; exercícios e jogos de representação.	Ao longo da formação, os professores devem desenvolver os seguintes trabalhos (opcionais): trabalho individual: identificação e exploração de exemplos de escolas com mediação; trabalho com os alunos: Construção, aplicação e descrição dos resultados de um plano de aula sobre o conflito; Conceção de dispositivos de mediação (ex: conceção, concretização e apresentação de resultados de uma sessão de sensibilização); Praticar ser mediador na escola (organizar, praticar e avaliar uma experiência real de mediação). Desta forma, pretende-se que os professores sedimentem os conhecimentos e os transfiram para o contexto de sala de aula.

Regime de avaliação dos formandos:

Em conformidade com o Despacho nº4 59/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores.

Os instrumentos de avaliação a utilizar são:

- do trabalho presencial elaborado nas sessões de formação valorizar-se-á o empenhamento e a participação dos formandos no processo formativo, tendo em consideração a pertinência, a qualidade e o rigor das intervenções, bem como a coerência interna das reflexões desenvolvidas.
- do trabalho autónomo tem-se em conta o trabalho de levantamento de dados sobre escolas com mediação; os trabalhos de pares/grupos: – a) conceção e aplicação do Plano de aula sobre conflito e b) prática de processo de mediação de conflitos.

Em específico, o trabalho individual deve consistir na elaboração de um portfólio digital onde os formandos reunirão todos trabalhos efetuados. Considera-se o rigor e a qualidade teórica e técnica desses mesmos trabalhos. Inclui-se também um relatório de reflexão crítica dos trabalhos desenvolvidos e sua aplicação prática em contexto escolar.

Bibliografia fundamental:

- Almeida, H. (2009). Um panorama das mediações nas sociedades. Na senda da construção de sentido da mediação em contexto educativo. In A. Simão; A. Caetano & I. Freire (Org.), Tutoria e Mediação em Educação (pp. 115-128). Lisboa: Educa.
- Amado, J. & Vieira, C. (2016). Mediação de Conflitos em Contexto Escolar: Pressupostos e Desafios. In R. Vieira et al (Orgs), Pedagogias de Mediação e intervenção social. Porto: Edições Afrontamento
- Soares, A. & Felipetto, S. (2021). Tratado de Mediação de Conflitos Escolares. Rio de Janeiro. Wack Editora.
- Pinto da Costa, E. (2019). Mediação Escolar: da Teoria à Prática. Lisboa: Edições Académicas Lusófonas
- Pinto da Costa, E. & Costa, I. (2020). Continuing Teacher Training in Conflict Mediation: A Socio-Educational Strategy for the Current School. International Journal of Management Science and Business Administration, 6(4), 63-69. <http://dx.doi.org/10.18775/ijmsba.1849-5664-5419.2014.64.1006>

Formação a Distância

Demonstração das vantagens para os/as formandos/as no recurso ao regime de formação a distância

Para além dos momentos presenciais, fundamentais na relação interpessoal, as sessões à distância permitirão uma dinâmica diversificada na dinamização da oficina, que potenciará outras formas dos docentes trabalharem com os alunos. Os momentos de reflexão/discussão poderão ser realizados em contexto de videoconferência ou na participação de fóruns de discussão na disciplina Moodle, utilizando diversos dispositivos digitais tão próximos dos mais jovens. Esta dinâmica permitirá um aprofundamento de conhecimento por parte dos formandos em função dos interesses ou necessidades apresentadas pelos seus alunos, quer na relação próxima, quer na participação das redes sociais, e a melhor gestão, em simultâneo, dos temas e dos recursos disponibilizados na plataforma Moodle.

Distribuição de horas 10 N° de horas online síncrono 15 N° de horas online assíncrono

Demonstração da existência de uma equipa técnico-pedagógica que assegure o manuseamento das ferramentas e procedimentos da formação a distância

A formadora tem conhecimentos de gestão de espaço na plataforma Moodle de forma a orientar a ação. O CFEPO tem um assessor informático que assegura o normal funcionamento da plataforma.

Demonstração da implementação de um Sistema de Gestão da Aprendizagem / Learning Management System Adequado

Será utilizada a plataforma Moodle do CFEPO.

Demonstração da avaliação presencial (permitida a avaliação em videoconferência)

A última sessão, presencial, será também dedicada à avaliação.

Demonstração da distribuição da carga horária pelas diversas tarefas

- 1- Fenómenos perturbadores da convivência na escola: 4 horas (presencial e online)
- 2- Métodos de gestão e resolução de conflitos: 2 horas (online)
- 3- Comunicação eficaz: 3 horas (online)
- 4- A gestão de conflitos e de comportamento na sala de aula: 3 horas (online)
- 5- A mediação de conflitos na escola: 3 horas (online)
- 6- O mediador na escola e na sala de aula: 3 horas (online)
- 7- A mediação em ação: 7 horas (presencial).